

Teatro em consciência

Espectáculo oferece cortesias a Organizações Sociais e Escolas do Distrito Federal

Pablo Bernardo / Divulgação

Por Mayariane Castro

O clássico “Rei Lear”, de William Shakespeare, retorna aos palcos de Brasília em uma nova montagem que propõe uma abordagem mais íntima e reflexiva sobre temas como envelhecimento, memória e solidão. Intitulada “Outro Lear”, a peça estreia no dia 28 de novembro, no Mercado Sul (Taguatinga), e segue em cartaz até 8 de dezembro. O espetáculo será gratuito e apresentará a renomada atuação de Humberto Pedrancini, um dos maiores nomes do teatro local, no papel do icônico rei. A peça, com direção de Roni Sousa e dramaturgia de Yuri Fidelis, toma a forma de um monólogo, trazendo uma visão mais intros-



o mês da Consciência Negra, o Teatro CCBB recebe a peça

pectiva sobre a jornada de Lear, que, à medida que envelhece, se vê confrontado pela perda do poder, da família e da memória.

A montagem busca explorar as fragilidades humanas e a luta contra o esquecimento, apresentando o personagem principal

em um processo de reavaliação de seu passado de maneira fragmentada. Após a estreia no Mercado Sul, “Outro Lear” seguirá em

turnê para o Teatro Paulo Autran, no Sesc Taguatinga, com apresentações marcadas para o dia 21 de dezembro. Humberto Pedrancini, com 74 anos de idade, é um dos pilares do teatro brasileiro, com mais de 40 anos de carreira. Sua participação como o Rei Lear é vista como um desafio pessoal e profissional. A escolha de Pedrancini para o papel remete à sua trajetória no teatro local, onde já foi protagonista de várias montagens de sucesso, como “Pedro Malasartes” e “Moby Dick”. Para o ator, a oportunidade de interpretar Lear em uma fase avançada da carreira é uma chance de refletir sobre a velhice, uma etapa da vida muitas vezes estigmatizada e marcada por preconceitos.

A decisão imprevisível de um rei

O espetáculo solo é estrelado por Adyr Assumpção

“Interpretar o Rei Lear é um privilégio e um desafio. É como mergulhar na essência da tragédia humana, explorando as fraquezas de um homem poderoso que, em sua vulnerabilidade, também vai revelando a sua força”, comentou Pedrancini. A peça, com uma estética minimalista e recursos audiovisuais, propõe uma experiência sensorial. Diversas projeções são usadas no palco, inclusive para representar os outros personagens da trama, como as filhas

Goneril, Regan e Cordélia, e o bobo, também interpretado por Pedrancini. Estes personagens não estão fisicamente presentes, mas suas imagens são projetadas, interagindo com o Lear de forma simbólica e fragmentada, evocando a memória e o tempo. A trama de “Outro Lear” segue a história central do clássico de Shakespeare, mas a montagem destaca temas específicos ligados ao envelhecimento e à fragilidade humana. Lear, no auge de sua idade,



Pablo Bernardo / Divulgação

A peça celebra os 50 anos de carreira do artista

revisita suas decisões passadas, seus relacionamentos familiares e os momentos de sua vida que o levaram ao atual estado de solidão e perda. O espetáculo foca especialmente na desconstrução da figura do monarca, tradicionalmente associada à autoridade e poder, mostrando-o agora vulnerável, tentando se reconectar com um passado

que já não consegue acessar de forma plena. De acordo com o diretor Roni Sousa, o objetivo da montagem é proporcionar uma reflexão sobre a velhice, um tema frequentemente negligenciado ou até estigmatizado pela sociedade. “Contar essa história é essencial, pois a velhice carrega uma beleza e uma sabedoria que muitas vezes são ignoradas

ou até estigmatizadas. Este espetáculo nos permite mergulhar na vida daqueles que, apesar dos desafios do tempo, ainda possuem sonhos, desejos, memórias e uma imensa vontade de viver”, afirmou Sousa. A peça também será uma oportunidade para discutir o preconceito contra a terceira idade, ressaltando que o envelhecimento é um processo natural e inevitável.

Apoio Local

Além das apresentações, “Outro Lear” tem se relacionado com a comunidade local por meio de oficinas de Teatro do Oprimido, realizadas desde o início de novembro. As oficinas são voltadas para moradores de Taguatinga com mais de 50 anos, promovendo a reflexão sobre o envelhecimento e a participação ativa da terceira idade na vida cultural da cidade. As oficinas são ministradas por Pedro Ribeiro e têm como objetivo dar voz e espaço para pessoas da faixa etária avançada.